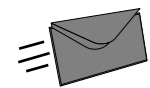




DEUSA VIVA

Uma publicação do **Círculo de Mulheres da Teia de Thea**
Lua Cheia, Março de 2011, nº 137



Posta-restante

por Maria Amaziles

Bom dia, Maria!

O sol da madrugada costuma compor a alegoria dos recomeços, mas é fundamental que você se faça inteiramente desperta, antes de ousar prosseguir na aventura deste dia. Milhares de estrelas presenciaram, cúmplices, cada noite em que soletrei para você a beleza da impermanência, essa magia que também pertence à natureza delas, resfriando supernovas pacientemente,

com o passar dos bilhões de anos. Assim, sua alma tem aprendido a dança dos ciclos, reverenciando princípios, meios e finais e descobrindo que a amargura da morte só existe para quem se apega à ilusão.

Estando desperta, sua curiosidade de menina há de constatar que os recomeços pouco tem de repetição. A cada nova manhã, o sol nunca reproduz a mesma jornada, uma vez que cada dia é novo e único. Esse é o



segredo que a artista pressente, quando retoma a obra inacabada e sabe, no mais íntimo de si mesma, que mergulhou em outras águas, embora às margens de um mesmo rio. Mas, essa retomada que mantém o frescor das primeiras chuvas carece da sua determinação e da liberdade de não buscar só a metade do seu sonho, abraçando confiante o que de novo se propõe.

Que você possa viver plenamente, experimentando o desafio de outras oitavas musicais, mesclando azuis inusitados ao bordar seus horizontes, sem qualquer medo ou culpa, mas com profundo entendimento e sintonia

com a harmonia que reflete meu amor em cada criatura. E que, penetrando cada vez mais fundo nos mistérios de si mesma, você se permita retomar histórias afinadas com seus ideais e coerentes com seu coração, vibrando a nota perfeita que inibe a repetição dos equívocos e a reverberação do sofrimento.

Com bênçãos de alegria para este novo tempo,

Aquela que é.



Mirella Faur

A celebração do renascimento

por Andrea Boni,
com textos de Mirella Faur



Com a chegada do mês de março, comemoramos o início de um novo ano zodiacal, quando o Sol entra no signo de Áries (por volta do dia 20) e, na Roda do Ano, acontece o equinócio de outono no hemisfério sul e de primavera no hemisfério norte. Dia e noite têm a mesma duração e o Sol fica alinhado ao equador terrestre.

Para nossos ancestrais celtas, esta data – chamada de Sabbat Alban Eilir ou Ostara – simbolizava o desabrochar da vegetação e a deusa saxã Eostre ou Ostara era honrada em rituais de fertilidade e celebrações. As pessoas faziam oferendas de ovos coloridos, que eram colocados em ninhos de palha, o que originou o atual costume de presentear ovos de chocolate na Páscoa, pois o ovo é um dos símbolos da deusa da fertilidade e representa a criação do mundo pela Grande Mãe, manifestada como uma Deusa Pássaro.

Os antigos egípcios consideravam o Sol como o ovo dourado posto pela deusa Hathor, na sua manifestação como A Gansa do Nilo. Nos rituais egípcios o próprio universo era visto como o ovo cósmico criado no início dos tempos.

Os mitos gregos associavam diversas deusas com o ovo cósmico, por exemplo Leto, que chocou um ovo misterioso do qual nasceram Apollo, representando o Sol, e Ártemis simbolizando a Lua. O historiador Hesíodo relata como a Mãe da Noite (o vazio ou abismo cósmico, o espaço infinito), que antecedeu à criação e gerou todos os deuses, criou o Ovo do Mundo e de suas metades surgiram o céu e a Terra. Em outra versão, deste ovo (identificado com a Lua) surgiu Eros (o amor), que colocou o universo em movimento e contribuiu para a proliferação da vida.

Para os hindus o ovo cósmico é posto por um enorme pássaro dourado, enquanto no mito de criação finlandês, a deusa Ilmatar, a Criadora que flutuava sobre as águas primordiais, abrigou sobre seu ventre um ovo posto por um grande pássaro e que, ao quebrar, formou o céu e a Terra.

Os ovos são símbolos da Lua, da Terra, da criação, do nascimento e da renovação. A iniciação nos Mistérios Femininos é vista como um renascimento, análogo ao ato de sair da casca. O círculo, a elipse, o ovo, o ventre grávido são

símbolos da plenitude misteriosa da gestação e da criação. O centro de um círculo é um espaço protegido e seguro, semelhante à escuridão do ventre e do ovo.

Inúmeras estatuetas representam as deusas neolíticas associadas com a Lua ou o ovo. No folclore de vários povos europeus existem crenças ligadas ao ovo, considerados símbolos de fertilidade, humana ou animal. Até o século 17 na França, a noiva devia quebrar um ovo na soleira da sua casa para assegurar sua fecundidade. Os antigos eslavos e alemães untavam seus arados antes da Páscoa com uma mistura de ovos, farinha, vinho e pão, para atrair assim abundância para as colheitas. Na Inglaterra antiga, crianças percorriam as casas no Domingo de Ramos pedindo ovos; recusar este pedido era um mau presságio para os moradores.

Usavam-se ovos também nas oferendas para os mortos, colocados juntos deles no caixão ou sobre os túmulos. Os judeus da Galícia consumiam ovos cozidos ao retornarem dos enterros pra retirar as energias negativas. Na Noite de Walpurgis (30 de abril), nas montanhas Harz da Alemanha, consideradas local de reunião das bruxas, os casais enfeitados com guirlandas de flores dançavam ao redor de árvores decoradas com folhagens, fitas e ovos tingidos de vermelho e amarelo.

Na Romênia, Rússia e Grécia ovos cozidos ou esvaziados do seu conteúdo são até hoje decorados com motivos tradicionais, dados de presente ou usados em competições no domingo da Páscoa. Ganhava aquele que conseguia quebrar os ovos dos concorrentes batendo de leve neles, mas sem rachar o seu. Os romanos destruíam as cascas dos ovos que eles tinham comido para evitar que fossem feitos feitiços com eles.

A presença de ovos nos sonhos deu margem a variadas interpretações, os que apareciam inteiros prenunciavam boa sorte, casamento, gravidez ou herança; se fossem quebrados anunciavam brigas, perdas e separações. A divinação com ovos – chamada de ovomancia – era praticada pelas mulheres européias nos Sabbats Samhain, Yule ou Litha, fazendo cair em um copo com água a clara e fazendo vaticínios pelas formas criadas.

Os símbolos de Ostara eram, além do ovo, a lebre (também associada à Lua), e significa a criação e a proliferação. Com o passar do tempo, surgiram os contos do Coelho da Páscoa e herdamos a sua inexplicável associação para os leigos com a festa cristã e os ovos de chocolate.

A época, como a simbólica da Deusa sugere, é propícia para renovar as expectativas e as esperanças, permitindo o renascimento e a transição de um ciclo de vida para outro, fechando um capítulo e abrindo outro no misterioso livro da existência.





Mãe Terra «Obsolescência»

Vejam o que encontrei sobre obsolescência no site (<http://www.administradores.com.br>): A obsolescência consiste em inutilizar um produto ou serviço pelo avanço de outros (...) Pode ser técnica ou funcional, planejada ou perceptiva (...) É considerada o motor do consumismo (...) Sem ela haveria um número extremamente menor de vendas de produtos ou serviços e, conseqüentemente, uma redução brusca do faturamento das organizações (...) A obsolescência é fundamental para a economia. Victor Lebourg, analista de vendas e conselheiro econômico do presidente americano Dwight Eisenhower, articulou a principal estratégia para reerguimento da economia depois da Segunda Guerra Mundial, dizendo que: "A nossa enorme economia produtiva exige que façamos do consumo o nosso modo de vida, que tornemos a compra e uso de bens em rituais, que procuremos nossa satisfação espiritual, a satisfação do nosso ego, no consumo. Precisamos que as coisas sejam consumidas, destruídas, substituídas e descartadas em um ritmo cada vez maior". São trechos do texto de Gustavo Lincoln Ricardo Pimenta.

Gustavo termina o seu texto dizendo que a obsolescência é uma oportunidade para as indústrias e que deve ser feita com certos cuidados para que a empresa não denigre sua própria imagem!

E o outro lado da estória?

A obsolescência (planejada, técnica ou perceptiva) é uma irresponsabilidade humana que coloca os interesses do dinheiro acima de qualquer outra coisa, da ética com o planeta, da perspectiva de futuro para a própria humanidade, do respeito com o consumidor, da educação das futuras gerações e assim por diante.

Obsolescência planejada é um laptop ser construído para durar 3 anos. A partir desse tempo, começa a dar pau. As impressoras são planejadas para durar aproximadamente 2 anos. Depois disso, elas simplesmente resolvem não imprimir mais. Você leva a sua na autorizada e eles não consertam nada, simplesmente reprogramam-na para que ela dure mais algumas impressões e depois travar novamente. Essa brincadeira vai ficando tão cara, que o melhor acaba sendo jogá-la no lixo e comprar outra. Obsolescência planejada também é quando aquela peça que não funciona mais da máquina de lavar roupas custa quase o preço de uma máquina nova. Nem se acha mais quem troque leitor de CD porque não compensa. Temos que trocar o aparelho de som inteiro!

Obsolescência perceptiva é quando uma amiga entra na sua sala e acha cafonérrima aquela TV enorme, mesmo que ela funcione perfeitamente bem. "Você não tem TV de plasma???? Oh!.....". Também é quando aquela calça

lindíssima 6 meses atrás faz todo mundo te olhar de alto a baixo e ter pena, mesmo que seja apenas a terceira vez que você a use.

Obsolescência técnica é esse sucessivo lançamento de celulares ultra-super-mega modernos a cada dois meses fazendo com que você se sinta sempre e sempre defasada, mesmo que você nunca vá ter tempo de usar todos os cinco mil recursos que ele tem e vá somente ligar e receber ligações.

O marketing para fazer a obsolescência parecer normal é tão eficiente, que nos sentimos menores e culpados se não estamos sempre na crista da onda. Teremos sempre mil respostas na ponta da língua para explicar por que trocamos de celular, geladeira ou estante da sala mesmo que tudo funcionasse perfeitamente bem. Pior é quando não funcionam mais e temos que trocar tudo mesmo quando sabemos do impacto absurdo causado pela troca da casa inteira a cada três anos por cada consumidor do planeta (geladeira e todos os eletrodomésticos, televisão, computador e todos os eletrônicos... isso sem falar do guarda-roupas, que tem que ser renovado a cada nova estação).

Quando assistimos a filmes como "Home", nos chocamos diante da imagem daqueles tratores gigantes, do tamanho de um prédio, esburacando o mundo às toneladas por segundo e formando crateras do tamanho de cidades inteiras para extrair do seio da Mãe Terra a bauxita, o cobre, o níquel e tudo o mais. Diante dessa imagem, temos pena e não a associamos à TV de plasma de 40 polegadas na qual o estamos assistindo. Também deletamos da nossa mente, no momento exato em que estamos no caixa

pagando, felizes da vida, a nosso novíssimo micro-ondas que vai substituir aquela velharia que não combina com nossa nova cozinha, a imagem das montanhas de lixo que se formam em lugares longe dos nossos olhos e narizes para onde o nosso velho micro-ondas vai parar.

O que fazer para não nos tornarmos reféns e cúmplices desse sistema perverso? Talvez mudar o foco da nossa atenção do Ter para o Ser. Talvez cuidarmos das nossas coisinhas com tanto amor e carinho que elas durem muito mais do que foram planejadas para durar (lembrem de Blade Runner?). Talvez nos conectarmos mais intensamente com a natureza, com a Mãe Terra e lembrarmos que recursos dela são arrancados a cada nova compra que fazemos e que lixo se acumula nas suas artérias cada vez que jogamos algo fora.

Que a Deusa Athena traga sabedoria para a humanidade e justiça para todos os Seres da Família Planetária!



Helena Maltez



Arte na Vida Clarissa Vargas

Quando a Lua lhe procurar
Filha querida, responda
Para que eu possa te escutar,
aaahh...



Os seus ventos
são frios
Suas ondas
calorosas
Deusa, beleza
noite chuvosa
Eu me inebrio
eu me entrego
sou sua, ó lua
me doo num verso
Te chamo na rua...

Quando a Lua me procurar,
Mãe querida eu respondo
Para que me possa abençoar,
aaahh...



Pão de Maçã

INGREDIENTES (para 4 unidades):

- 2 xícaras de farinha integral
- 1 colher (de sopa) de açúcar mascavo
- 1 colher (de sopa) de margarina vegana
- 15 g de fermento biológico
- 1 xícara de água morna
- 1/2 maçã ralada

PREPARO:

Dissolva o fermento na água morna, adicione os restantes ingredientes. Molde os pãezinhos e deixe repousar durante uma hora. Leve ao forno, polvilhados com canela.

FONTE:

www.centrovegetariano.org

Sugestões, comentários, partilhas,
escreva para
teiadethea@teiadethea.org

AGENDA 2011

Celebrações públicas sempre às 20 horas.
Os Plenilúnios são reservados somente às mulheres,
bem como algumas cerimônias da Roda do Ano.

*17 de abril - Plenilúneo: Celebração das Deusas da chuva

*30 de abril - Comemoração dos Fogos de Beltane - aberto também para homens

*17 de maio - Plenilúneo: Celebração das Deusas Aladas

*15 de junho - Plenilúneo: Celebração da Deusa egípcia Hathor

*21 de junho - Comemoração do solstício - aberto também para homens

*15 de julho - Plenilúneo: Celebração das Deusas nórdicas do Destino, As Nornes

*01 de agosto - Festival da Colheita - aberto também para homens

*12 de setembro - Plenilúneo: Celebração da Deusa estelar, Astrea

*23 de setembro - Comemoração do equinócio: Os Mistérios de Eleusis

*11 de outubro - Plenilúneo: Celebração da Madona Negra

*31 de outubro - Comemoração do Samhain: Reverência às Ancestrais

*10 de novembro - Plenilúneo: Celebração celta do povo das fadas

*10 de dezembro - Plenilúneo: Celebração celta da Deusa Danu

*22 de dezembro - Comemoração do solstício: O fogo sagrado da família - aberto também para homens

Artigos, poesias e muito mais em

WWW.TEIADETHEA.ORG

Edição e Diagramação:

Nane Silva

Revisão:

Lacy Silva e Adriana Jaccoud

Informações:

Luzia – 81481650; Nane – 96779453

Andrea - 34084065

Web:

www.teiadethea.org

Bibliografia:

«O Anuário da Grande Mãe» de Mirella Faur